

A PESQUISA SOBRE O PROFESSOR: ALGUMAS ANOTAÇÕES SOBRE OS TEMAS ABORDADOS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFMS (2007-2009)

Alda Maria do Nascimento Osorio

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/REDECENTRO).

Apoio:

FAPEMIG

RESUMO: Apresentamos, neste texto, os resultados encontrados em uma pesquisa que busca mapear e analisar de que forma o tema “o professor” foi incluído nas produções acadêmicas no período 2007-2009 no Programa de Pós-graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado (PPGEdu), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Para a construção das informações, utilizamos a abordagem qualitativa; como método de investigação, a perspectiva histórico-social. O trabalho é um dos subprojetos da pesquisa “A produção acadêmica sobre professores (as): um estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste”, da REDECENTRO – Rede de Pesquisadores sobre o Professor na Região Centro-Oeste -, constituída por pesquisadores da UFG, UFMT, UnB, UFU, UNIUBE e UFMS. O estudo mostra que os pesquisadores se interessam pela formação docente e pela profissionalização.

Palavras-chave: Professor; Pesquisa; Pós-graduação; UFMS.

RESEARCH ON THE TEACHER: SOME ANOTATIONS ON THEMES RAISED IN THE POST-GRADUATE PROGRAM OF EDUCATION OF THE UFMS (2007-2009)

ABSTRACT: In this Text we present results found in research done in order to map and analyze how the theme “teacher” was contemplated in the academic production during the period 2007-2009, in the Post-Graduate Program in Education – Master’s and Doctorate courses [PPGEdu] of the Federal University of Mato Grosso do Sul [UFMS]. For the construction of data the qualitative technique of research was used along with the historico-social perspective as the method of investigation. This work is one of the sub-projects of the research program, *Academic Production on Teachers: an inter-institutional study of the Center-West Region*, of the REDECENTRO – Researchers’ Network on the Teacher in the Center-West Region -, composed of researchers form the UFG, UFMT, UnB, UFU, UNIUBE and UFMS. The study showed that researchers are interested in teacher training and professionalization.

Keywords: Teacher; Research; Post-Graduation; UFMS.

1. Introdução

Acreditamos que os estudos recortados num determinado espaço e tempo podem ser mais ricos que as teorias e os discursos sobre o professor, pois só adquirem sentido ao se remeterem à práxis. Logo, é necessário apreender o objeto em sua provisoriedade, dinamismo e especificidade. Portanto, nossa pesquisa busca, na historicidade do PPGedu/UFMS, os construtos produzidos pelos pós-graduandos, no período selecionado.

O intento em desenvolver essa investigação ainda está ligado à importância dos estudos sobre o professor, na atualidade, em nosso país, e à necessidade de conhecer quais são as preocupações, os interesses e as temáticas que mobilizam os alunos do PPGedu/UFMS para o desenvolvimento de investigações sobre o profissional docente.

Esse procedimento possibilita dedicar maior atenção e olhar com novas lentes o programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, trazendo à tona os focos de interesse das pesquisas desenvolvidas, os referenciais teóricos adotados e os instrumentos e métodos de investigação predominantes, o que, de certa forma, revela a identidade do PPGedu/UFMS.

Destacamos que, neste trabalho, relatamos a análise dos dados levantados somente no que diz respeito aos temas e aos referenciais teóricos adotados pelos autores das dissertações e teses produzidas entre os anos de 2007 e 2009.

Entendemos que o “referencial teórico” que subsidia a discussão sobre os temas escolhidos seja *formação, prática docente, profissionalização ou educação a distância* e suas especificidades. É uma construção pessoal mental e material do real, que se efetiva a partir de informações já existentes que o pesquisador obtém por meio de um processo de busca minuciosa, retomada de conceitos e explicações que servirão de “lastro” para uma nova aproximação e (re)construção da realidade. Isso

porque, além de explicitar claramente qual objeto está investigando, é necessário que o pesquisador saiba quais aspectos de seu objeto já foram tratados e quais merecem ou podem ser estudados. Ou seja, ele deve distinguir entre o que já foi produzido a respeito de um determinado fato/fenômeno e o que ainda não foi discutido, de modo a definir como tratar o problema que pretende pesquisar, para delimitar seu estudo e estabelecer seus objetivos.

Esse procedimento requer que

[...] os pesquisadores adentrem a dialética da realidade social, compreendam e acompanhem a dinâmica do movimento da práxis do sujeito construtor de sua realidade, estejam atentos ao saber produzido na prática social humana e, conseqüentemente, às transformações que tal dinâmica vai produzindo nos sujeitos e nas circunstâncias em transformação. (PIMENTA, 2008, p.15).

Em outras palavras, antes de desenvolver uma pesquisa sobre um determinado tema, o pós-graduando deve ter um arcabouço teórico que lhe viabilize a apreensão empírica da realidade a ser estudada, o que só é possível de se apropriar após uma “exaustiva busca” e conseqüente compreensão das interfaces do problema, a fim de estabelecer conexões, mediações e definições. A clareza e a definição, nesse momento da pesquisa, têm origem na relação dialética entre o exercício de criar marcos conceituais e articulá-los com a prática. (MINAYO, 1999).

Isso significa dizer que é preciso “lidar” com a realidade a partir de pensamentos formados por conceitos e teorias explicitados na literatura, que se originam em determinados contextos históricos

caracterizados por questões sociais, ideológicas e econômicas, entre outras, bem como perspectivas teóricas influenciadas por tais contextos. Vale esclarecer que esse material auxilia e facilita ao pesquisador entender aspectos singulares e diversos do real, no trato com o objeto estudado, o atendimento dos objetivos traçados e o aporte teórico-metodológico que subsidia as discussões propostas.

Entendemos que a construção de conhecimento na pós-graduação, como um processo de edificação de um novo saber, só se concretiza mediante uma ação investigativa que utiliza um instrumental epistemológico rigoroso, fidedigno. Tal instrumental exige capacidade de domínio teórico-metodológico que, por sua vez, determina a escolha dos instrumentos adequados para o levantamento das informações e a definição do tipo de análise dos dados obtidos.

Afirmamos, então, que a prática da pesquisa científica, em virtude de sua natureza, exige disponibilidade, seriedade, rigor, disciplina e sistematização de procedimentos. Pressupõe maturidade intelectual e certa autonomia por parte dos pesquisadores. Tal assertiva aplica-se tanto aos estudos investigativos produzidos na Pós-graduação em Educação da UFMS, por nós analisados, como à nossa própria trajetória de pesquisa aqui relatada. Para González Rey (2005):

A pesquisa qualitativa também envolve a imersão do pesquisador, considerando este como **o cenário social em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído por ele.** O pesquisador vai construindo, de forma progressiva e sem seguir nenhum outro critério que não seja o da sua própria reflexão teórica, os distintos elementos relevantes que irão se

configurar no modelo do problema estudado. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 81- grifo do autor)

Mediante o exposto, asseguramos que a linguagem científica se fundamenta em métodos, conceitos e técnicas, com a finalidade de compreender os fatos e suas relações no espaço e no tempo. O texto científico expõe, discute, compara e analisa fatos, dados e hipóteses da atividade científica e se desenvolve a partir de problemas. Minayo (2002) declara que não há ciência sem escrita; portanto, o texto científico é, por excelência, o instrumento de produção e circulação do conhecimento.

Em consonância com essas ideias, inferimos que o processo do conhecimento, ou seja, o processo cognitivo, supõe sujeito, objeto e conhecimento em interação: o sujeito que conhece, o objeto do conhecimento e o produto desse processo – o conhecimento. Neste trabalho, optamos por estabelecer “[...] uma relação cognitiva na qual tanto sujeito como objeto mantém a sua existência objetiva real, ao mesmo tempo em que atuam um sobre o outro.” (SCHAFF, 1978, p. 75).

Segundo Burke (1992), as novas abordagens da história, que se opõem à história tradicional, se interessam por toda a atividade humana, pelo cotidiano, pelas pessoas comuns e suas vivências. O fundamento dessa nova história é que a realidade é social e culturalmente construída. Essa história, vista sob um ângulo interno, busca opiniões de pessoas comuns e suas experiências, utilizando, para isso, fontes como evidências visuais, orais, etc. Faz questionamentos, buscando vozes diversas, e até opostas, de movimentos coletivos, ações individuais, tendências e acontecimentos. Relaciona as estruturas do cotidiano às mudanças e aos grandes acontecimentos.

Para o autor, a nova história preocupa-se com o mundo da experiência comum que deve ser contextualizada, ou seja, devemos articular

a preocupação com as pessoas comuns, sua vida, seu trabalho, seu pensamento, sua individualidade com o contexto e as causas determinantes de sua experiência de classe. Não podemos dissociar a história das pessoas comuns da estrutura social e das relações de poder.

Portanto, nossa primeira preocupação foi considerar a análise das dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado (PPGEdu) da UFMS um fato em movimento, não estático, mas algo vivo, que nasce e se desenvolve através das práticas sociais, da aquisição e compreensão de novos conhecimentos e das trocas intersubjetivas entre os pesquisadores comprometidos com a pesquisa.

Essa posição implicou pensar o estudo das produções acadêmicas sobre o tema “o professor” construídas entre os anos de 2007 e 2009 como uma prática sociocultural inserida na sociedade, num determinado espaço, com suas características específicas e situadas no presente “[...] marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído” (MINAYO, 2002, p.13).

A segunda preocupação consistiu em pensar o objeto “dissertações e teses que tratam do tema o professor” como um objeto qualitativo, no sentido de que essa materialidade, recortada num determinado espaço e tempo, pode ser mais rica que as teorias e os discursos sobre o professor, pois só adquirem sentido ao se remeterem à práxis. Logo, é necessário apreender o objeto em sua provisoriidade, dinamismo e especificidade. Assim, nossa pesquisa tem uma consciência histórica que é construída também pelos estudos dos pós-graduandos do PPGEdu/UFMS.

2. A Trajetória da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido com a

participação dos membros do Grupo de Estudo Formação e Prática de Professores, vinculado à Linha de Pesquisa Educação e Trabalho, do PPGEdu. Somos conscientes de que a pesquisa nas ciências humanas pode ter enfoques diversos e ser conduzida a partir de diferentes referenciais: sociocultural, fenomenológico, antropológico, da interpretação das culturas, das teorias de socialização, estruturalista, entre outros.

No período selecionado para o estudo, os membros do GEFPP fizeram leituras, releituras e discussões coletivas sobre as dissertações e teses que, como anunciado anteriormente, trataram do tema “o professor” e foram defendidas entre os anos de 2007 e 2009, o que resultou nas sínteses aqui expostas.

Sabendo que nossa pesquisa não consistia em uma tarefa limitada à simples realização de uma leitura “neutra” do fenômeno, recorremos a diversas literaturas sobre pesquisa, método, procedimentos investigativos, instrumentos de levantamento de dados, etc., de modo a obter maior segurança no desenvolvimento das análises. Dedicamo-nos a recuperar a trajetória de trabalho compartilhado, por meio do qual foi sendo edificada uma experiência que tem se consubstanciado na construção de um referencial a partir dos pressupostos da perspectiva histórico-social.

Assumir um posicionamento teórico-metodológico em uma pesquisa significa definir o lugar a partir do qual apresentamos nossos pensamentos. Significa defender uma posição teórica que, por opção política, ideológica e ética, elege determinados conceitos e instrumentos em detrimento de outros. Em nosso caso faz-se clara a opção por um posicionamento teórico que, ao compreender o conhecimento como produto sócio-histórico, também o defende como

patrimônio de todos os que buscam a compreensão dos fenômenos que presenciam e realizam. (ARAÚJO e MOURA, 2008, p76)

O pesquisador não é, portanto, um mero relator passivo. Sua imersão no estudo o habilita a descrever sobre concepções que embasam as práticas dos sujeitos da pesquisa e suas representações parciais ou incompletas, constituídas com relativa coerência em relação aos seus princípios teóricos e às suas experiências investigativas.

Além disso, como postula Osorio (2012), a reconstrução da realidade imediata dos professores permite ao pesquisador conhecer o que está além ou por detrás do evidenciado. Coloca-o como sujeito no processo do conhecimento, interagindo com o objeto de estudo. Assim se manifesta González Rey (2005, p. 121) sobre o progresso do conhecimento científico:

Em todos os modernos progressos científicos vemos que a solução de um problema faz aparecer o mistério de outro. Cada cume que escalamos, descobre-nos outra que se levanta atrás dela. Devemos aceitar isto como um fato absolutamente irrefutável, e nos é impossível eliminá-lo tentando trabalhar sobre uma base que reduz o alcance da ciência à simples descrição das experiências sensoriais. O objeto da ciência é algo mais, é um incessante esforço até a meta que nunca poderia ser alcançada, pois dada a sua natureza, é inacessível. É algo essencialmente metafísico, e como tal se encontra mais além de todas as nossas conquistas.

Em face do que comentamos até aqui, ressaltamos que se torna nítida a opção por um posicionamento teórico que, ao assumir o

conhecimento como produto sócio-histórico impossível de ser captado sem a compreensão das subjetividades individual e social que se articulam e se apresentam em cada situação, seja ela de pesquisa, ensino ou aprendizagem, também o defende como patrimônio de todos aqueles que buscam o entendimento dos fenômenos que presenciam e realizam.

Durante o período em que as produções acadêmicas foram lidas, sentimos a necessidade de realizar estudos paralelos e discussões coletivas de textos que versam sobre pesquisa, método e referencial teórico, escritos por autores como González Rey (1997, 2005) Lüdke e André (1986), Santos Filho e Sánches Gamboa (1997), Minayo (1994), André (1995), Frigotto (2008), entre outros teóricos, para apreender o significado e o sentido de pesquisar, por que pesquisar, e o que significam a perspectiva sócio-histórica e a pesquisa qualitativa.

No segundo momento, procedemos à leitura e análise dos resumos de todas as dissertações e teses produzidas no período 2007-2009, para encontrar quais delas tinham como objeto de investigação “o professor”. A leitura individual dos trabalhos foi seguida por análises reflexivas e registro em diário de campo. Posteriormente, fizemos o fichamento, conforme instrumento único distribuído pela coordenadora geral REDECENTRO para todos os grupos parceiros envolvidos na pesquisa mais ampla, intitulada “A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da região Centro-Oeste”, contendo 22 descritores, com questões referentes a aporte teórico-metodológico, ideário pedagógico, tipo e procedimentos de pesquisa e instrumentos utilizados, entre outros aspectos relevantes para a pesquisa.

No terceiro momento, promovemos discussões coletivas sobre os textos lidos, em que cada membro do grupo de pesquisa explicitava individualmente suas análises e interpretações do material lido. Cabe registrar

que cada produção acadêmica foi lida por mais de uma pesquisadora, procedimento que permitiu ao grupo trocar ideias, fazer esclarecimentos e argumentar, no caso de haver interpretações diferenciadas, ou de surgirem pontos de divergência ou destoantes nas análises realizadas, com a intenção de evitar pressuposições ou juízos equivocados.

Dessa forma, os dados aqui introduzidos são resultantes das leituras, (re)leituras, análises e fichamento de nove dissertações e cinco teses, estas últimas do ano de 2009, que abordaram o tema “o professor”. De um total de

73 produções acadêmicas defendidas entre 2007 e 2009 no PPGEdU/UFMS, apenas 14 tiveram como objeto de estudo “o professor”. Neste artigo, estão identificadas por letras do alfabeto, de modo a preservar a identidade dos pesquisadores, embora na pesquisa interinstitucional e no PPGEdU sejam identificadas por números. Destacamos que, no ano de 2008, nenhum dos trabalhos produzidos pelos pós-graduandos abordou o referido tema, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro I – Dissertações e Teses Defendidas sobre o Tema “o Professor”

Ano de Defesa	Nº de Dissertações Defendidas	Sobre O Tema “o Professor”	Nº de Teses Defendidas	Sobre O Tema “o Professor”
2007	23	6	--	--
2008	21	--	1	--
2009	22	3	11	5

Fonte: Documentos do PPGEdU/UFMS

As leituras mostram-nos que cada uma das dissertações e teses analisadas trouxe um problema, uma dúvida – questões que nasceram de embates entre os sujeitos do campo educacional e seu entorno. O estudo evidenciou novos conhecimentos sobre a educação em diferentes municípios de Mato Grosso do Sul e de Rondônia, construídos a partir de entrevistas, questionários, observações *in loco*, análise de documentos, estudo de caso. Esses procedimentos foram desenvolvidos junto a professores da Educação Básica em momentos distintos de sua carreira, da mesma forma que os pesquisadores autores das produções elencadas eram e se encontravam docentes em situação de qualificação em serviço.

Os textos também incluíram discussões sobre o tema “o professor” ancoradas em referenciais teóricos distintos e tratando de aspectos balizadores do campo científico, numa interface com formação inicial ou continuada, licenciaturas (Pedagogia e Biologia); profissionalização; identidade profissional;

prática docente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EaD.

Para conhecer quais assuntos os autores consideraram relevantes e abordaram em seus textos, procuramos detectar as áreas e subáreas de interesse. Identificamos que muitos dos estudos se voltaram para discussões sobre: prática pedagógica; concepções (de ensino e aprendizagem, homem, sociedade, entre outros); formação (inicial e continuada, curso de graduação); significado da profissão; situação e condições de trabalho; experiência profissional; políticas de formação de professores; utilização das tecnologias; mediação pedagógica; função pedagógica dos recursos digitais como suporte de mediação; criação e implantação de projetos educacionais voltados para a formação inicial; programas oficiais do governo federal; legislação nacional sobre a formação de professores; educação a distância; especificidades da educação matemática e tecnologia educacional.

Entre os 14 trabalhos sobre o tema em tela produzidos no PPGEduc da UFMS, seis trataram do tema formação.

Destes, quatro aprofundaram as discussões sobre a formação continuada e em serviço, como se observa nos excertos a seguir:

Localiza-se, neste capítulo, o professor e sua aprendizagem como um processo, que avança a partir das apropriações do significado das experiências que ele realiza na atividade que exerce, entendendo-se que esse professor está sempre se transformando, nas relações sociais estabelecidas. (T D 1º§, p. 52)

Com a finalidade de iniciar nossa investigação, estabelecemos novos critérios relativos ao universo que seria investigado: acadêmicos do quarto ano do curso de Pedagogia (habilitação para os anos iniciais) de diferentes instituições, sem experiência nos anos iniciais [...] (T F, 3º§, p. 21)

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que se apoia no referencial histórico-cultural sobre a formação inicial de professores por meio da modalidade a distância. (D. H Resumo)

“[...] Participaram deste estudo onze professoras que, no início de 2006, exerciam a docência no primeiro ano do Ensino Fundamental e duas professoras formadoras do Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR-PILOTO – 2001/2002) [...] (D. J,

Resumo).

Nesse contexto, o foco dos estudos voltou-se para o papel da prática profissional, ou para a necessidade de uma efetiva articulação entre pesquisa, espaço escolar, formação inicial e formação continuada dos docentes. A partir de então, os estudos e as intervenções passaram a focalizar aspectos relacionados à profissionalização, buscando promover a “cultura profissional” entre o professorado e uma “cultura organizacional” voltada para o desenvolvimento da profissionalidade.

A formação passou a ser um processo de socialização profissional, valendo-se das potencialidades formativas do profissional, explorando e promovendo a revalorização epistemológica das experiências dos professores. Conceitos como “trajetória profissional” e “percursos de formação” colocaram em evidência o fato de que o professor deveria se tornar o sujeito de sua própria formação.

A preocupação revelada por pesquisadores sobre a natureza da formação e o desenvolvimento profissional do professor, nas suas mais diversas vertentes e dimensões, encerra duas ideias: “[...] a de aquisição de saberes directamente relacionados com a prática profissional e a de desenvolvimento de actividades conducentes a uma nova compreensão do saber-fazer didáctico e do contexto educativo” (PACHECO E FLORES, 1999, p. 126). E sinaliza para a importância de pesquisas que se dedicam a investigar “quem é o professor”, “como são suas práticas”, “quais são seus saberes e concepções”, “como ele se relaciona com o desenvolvimento tecnológico”, etc.

Em nossas investigações, encontramos seis estudos cujos autores se interessaram pela Prática Docente. Apenas um se referiu à prática na Educação Infantil. Os demais se dedicaram exclusivamente ao Ensino Fundamental:

[...] o foco de estudo centrou-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...] fez-se a opção por conhecer mais de perto o trabalho docente, mais especificamente quais eram as concepções de leitura e mediação e, como os professores conduziam as atividades de leitura em sala de aula, sendo estes os objetivos que nortearam essa pesquisa. **(D, M, 1º§, p.14)**

Para desvelar a teia de relações que envolvem e que influenciam a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras houve a necessidade de um aprofundamento de estudos nesta área, com a intenção de compreender essas práticas, identificando as concepções de ensino e de aprendizagem e a relação existente entre essas duas formas de atuação em sala de aula **(D.K, 3º §, p. 13).**

Este estudo refere-se a uma tese de doutorado que tem como objetivo analisar os conceitos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de professores de Educação Infantil [...] **(T. B, Resumo)**

Os excertos a seguir revelam uma preocupação, por parte dos pesquisadores, que até então não havia aparecido como foco de interesses nos estudos anteriores. Esse fato reforça a nossa ideia de que, com o passar do tempo, novos objetos de investigação vão surgindo – as questões sobre a profissionalização e a identidade profissional aliadas à socialização e à inserção no mundo do trabalho:

As vivências de um professor, ao longo de sua trajetória profissional, estão contextualizadas historicamente

na perspectiva de construção do tempo presente. Reconstruir o vivido permite esclarecer, em parte, o enfrentamento dos desafios epistemológicos da atividade docente, e a que as motivações de vida estão intimamente ligadas. O pessoal e o profissional fazem parte de uma totalidade – o eu. **(T.A, 5º §, p. 15)**

Durante a sua existência o professor apreende as experiências que são sociais, reelabora-as internamente e as devolve para o seu meio. É nesse processo de internalização dos significados, a partir do seu universo de referências e na forma como interroga a realidade que ele se constitui como professor. **(T.D, 5º§, p. 12)**

Os estudos sobre o professor, permeados por um “repensar” a profissão e a prática docente a partir de uma “revisão” das teorias, vêm se constituindo, nas duas últimas décadas, um tema de preocupação de pesquisadores que refletem e discutem sobre educação numa tentativa de entender o porquê de certas práticas pedagógicas, conhecer e compreender que fatores provocam o sucesso ou o insucesso no trabalho docente, e identificar que elementos interferem no início da carreira docente e no cotidiano desse profissional.

Em algumas situações, as pesquisas sobre a profissão docente e/ou a prática pedagógica retratam somente o que é característico do fenômeno investigado, apontam para o que se julga ser essencial num determinado espaço e momento (fatos, evidências, explicitações, modos de ser, de pensar de agir), sem considerar as condições sociais e históricas em que tal fenômeno se constituiu, que são aspectos fundamentais para o entendimento de certos procedimentos e atitudes desse profissional.

Isso se identifica ao realizarmos uma breve (re)visita aos estudos sobre o professor e observarmos que, nos anos 1970, as investigações se voltavam para duas dimensões: uma acadêmica, focalizando as áreas de conhecimento e referenciais curriculares e metodológicos, norteadores dos projetos de formação de professores nos cursos de licenciatura; e a outra, tendo como centro das discussões o conhecimento dos professores sobre a sociedade em que viviam e suas mudanças, o que potencializaria as suas competências sociais e determinaria os seus saberes e as suas práticas.

Apple (1993, p.12) alerta para o fato de que o cotidiano dos professores na sala de aula cada vez mais se subordinava a uma “[...] lógica administrativa que procura aumentar o rendimento dos processos de ensino e do *curriculum*”. Em consequência disso, os professores foram levados a se apoiar cada vez mais nas representações do conformismo e da responsabilidade individual pelo fracasso dos sistemas educativos, acabando por depreciar a própria experiência e a capacidade adquirida ao longo dos anos de trabalho docente.

Essa atitude, em professores dos diferentes níveis de ensino no Brasil, pode ser compreendida a partir das explicitações de Weber (2000), na investigação que realizou sobre o espaço dado à formação de professores na legislação brasileira na segunda metade do século XX. A autora assinala que a profissionalização do docente, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Nº 5.692/71, foi alvo de inúmeros debates, que se estenderam pelas décadas seguintes, sem avanço algum, especialmente nas questões concernentes à remuneração salarial compatível com a habilitação. E os debates ainda se agravaram com o fato de a educação escolarizada ser entendida como um mecanismo de reprodução social e a escola ser vista como espaço político de transformação social e de resistência

democrática.

Essa ideia permaneceu até meados dos anos 1990, quando as discussões sobre o professor ganharam mais uma questão de pauta, uma vez que ele “readquiriu” a condição de profissional do ensino e “assumiu” a responsabilidade de promover a inclusão social que começava a fazer parte do novo projeto de sociedade da época. Vale lembrar que, nesse período, os professores ainda continuavam reivindicando melhores condições salariais e de trabalho, como fazem até os dias atuais.

3. Algumas Considerações

Neste percurso, expusemos uma pequena síntese dos temas abordados nas dissertações e teses produzidas no PPGEdu da UFMS entre 2007 e 2009, destacando algumas ideias dos pós-graduandos sobre prática docente, profissionalização e formação tanto inicial como continuada. Enfatizamos que outros aspectos do profissional docente foram tratados, mas não foram incluídos neste texto em virtude do nosso objetivo principal. Entretanto, mostramos a importância de um subsídio teórico e uma disciplina metodológica. Embora não tenhamos discutido os métodos adotados pelos pesquisadores autores de nosso objeto de estudo, em dois trabalhos não foi possível identificar o método. As demais produções se apoiaram no materialismo histórico dialético ou na perspectiva histórico-cultural.

4. Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D.A.de. **Avanços no conhecimento etnográfico da escola**. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARAUJO Elaine Sampaio e MOURA MANOEL Oriosvaldo de. Contribuições da teoria histórico cultural à pesquisa

qualitativa sobre formação docente. In: PIMENTA Selma Garrido e FRANCO Maria Amélia Santoro (Orgs). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GONZÁLES REY, FERNANDO. **Pesquisa Qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. In _____. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OSÓRIO, A M do Nascimento. **As pesquisas sobre o professor:** uma aproximação do contexto escolar, s/d.

PIMENTA, Selma G.. Itinerário teórico/metodológico de uma pesquisadora. In: Pimenta Selma G. (Org.). De professores, pesquisa e didática. Campinas: Papirus.

SANTOS, Filho, José C. e GAMBOA, Silvio S. (Orgs.). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 2 ed. São Paulo Cortez, 1997.

SEVERINO, Antonio J. **O compromisso da pós-graduação em educação com o conhecimento e com a prática na formação do professor.** In: FÓRUM PAULISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Pensando a Pós-graduação em educação.** 3 ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

SHAFF, Adam. História e verdade. Trad. De Maria Paula Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 1978.